

GT: 09 – Cartas Pedagógicas e Educação: um convite aos diálogos multidisciplinares

AS BONITEZAS DO COTIDIANO NA ESCOLA DA INFÂNCIA

Graciele Lopes Ribeiro¹

Rio Grande, 09 de novembro de 2025.

Prezadas/os Educadoras/es das Infâncias,

Escrevo-lhes com o coração cheio de alegria e esperança. Alegria por poder compartilhar pensamentos e vivências que nascem do cotidiano com as crianças, e esperança por acreditar na força transformadora da educação infantil pública, viva e conectada à natureza e às culturas locais. Eu sou Graciele Ribeiro, professora da rede pública municipal de Rio Grande e, atualmente, diretora da EMEI Professora Maria da Glória Pinto Pereira, localizada no bairro Santa Rosa, na região conhecida como Zona Oeste da cidade.

A escola da infância é, antes de tudo, um território de acolhimento, escuta e encantamento. É o lugar onde se constroem os primeiros vínculos coletivos fora da família, onde se aprende que o mundo é diverso e cheio de possibilidades. Por isso, é essencial que o currículo da Educação Infantil seja pensado com base em pedagogias libertárias, emancipatórias e participativas, que reconheçam as múltiplas infâncias, as singularidades das crianças e as histórias de suas famílias.

Inspiradas/os por esse compromisso ético e político, a proposta pedagógica da EMEI Maria da Glória encontra seu referencial teórico nas obras *Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*, de Lea Tiriba; *Paulo Freire e a educação das crianças (volume 2)*; e *Partir da Infância: diálogos sobre educação*, também de inspiração freireana. Esses textos nos orientam

¹ Mestra em Educação, PPGEdu - UNIPAMPA – Campus Jaguarão, gracielelopesribeiro02@gmail.com.

na construção de um Projeto Político-Pedagógico que reconhece a criança como sujeito de direitos, protagonista e autora de suas aprendizagens.

Como nos ensina Lea Tiriba, “educar é um ato de amor, e a alegria é um princípio educativo fundamental”. É nesse horizonte que organizamos o trabalho pedagógico na EMEI Glorinha, como a escola é carinhosamente chamada por sua comunidade, entendendo que o brincar, o movimento, a arte e o contato com a natureza são expressões legítimas das infâncias. Acreditamos, junto com Tiriba, que “a alegria não é um adorno, mas um direito das crianças e dos educadores, um elemento indispensável para a construção de pedagogias da esperança”.

A leitura de Paulo Freire também atravessa nossas práticas e reflexões. Freire nos recorda que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa compreensão nos inspira a pensar a escola da infância como um espaço de trocas, de convivência e diálogo, onde crianças e educadores aprendem juntos. O educador que escuta e observa é aquele que se coloca ao lado da criança, reconhecendo nela um saber que vem do corpo, da curiosidade e da experiência.

Na EMEI Glorinha, criamos o Ateliê Baobá, um espaço simbólico e vivo onde se entrelaçam práticas de educação ambiental e educação antirracista. O nome remete à árvore ancestral africana, o baobá, símbolo de resistência, sabedoria e conexão com as raízes. É nesse ateliê que as crianças exploram a terra, a água, as sementes e as histórias. Ali, a natureza é vivida como lugar de pertencimento e ancestralidade, e não apenas como cenário.

Assim, o brincar ao ar livre, o toque na terra, o vento no rosto e a escuta dos sons da natureza tornam-se experiências pedagógicas profundas, que cultivam autonomia, criatividade e autoconfiança. Ao mesmo tempo, fortalecem uma consciência crítica e amorosa, tão necessária para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

O Ateliê Baobá cria uma proposta voltada para valorizar o cotidiano das crianças, ressignificando conhecimentos, potencializando saberes e fazeres populares e desvinculando as ações das tradicionais datas comemorativas. Assim, constitui-se em práticas pedagógicas que inspiram e auxiliam os projetos e planejamentos das turmas ao longo do ano letivo, promovendo vivências significativas e coerentes com a realidade de cada grupo.

Desde a infância, é essencial que as crianças convivam com a diversidade e aprendam a reconhecer, respeitar e valorizar as diferentes identidades étnico-raciais. O combate ao racismo deve começar cedo, por meio de experiências que afirmem positivamente a negritude, contem histórias de heróis e heroínas negros, apresentem referências africanas, afro-brasileiras e indígenas. Segundo bell hooks (2013), educar é um ato de liberdade e de amor, e quando as crianças são ensinadas a amar a si mesmas e ao outro, livres dos estigmas raciais, cultivam um senso de pertencimento e respeito mútuo que transforma as relações humanas.

Sendo o racismo um problema social, é dever de toda a sociedade elaborar estratégias para o combater. Para que a educação antirracista aconteça de forma efetiva na educação infantil, é importante que a gestão pedagógica envolva toda a equipe educadora no processo de letramento racial, uma reeducação que passa pela desconstrução de preconceitos e desigualdades, e na construção de um currículo que valorize as culturas sociais trazidas pelas crianças e suas famílias. Como nos lembra Kabengele Munanga (2005), não se trata apenas de incluir a temática racial no currículo, mas de transformar as mentalidades e promover um novo olhar sobre a contribuição dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação do Brasil.

Paulo Freire nos ensina que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e essa máxima ganha especial sentido na educação infantil. Antes mesmo de deciframos letras, as crianças decifram o mundo: observam o voo dos pássaros, o formato das nuvens, o ritmo das águas, o som das vozes, os gestos dos amigos. É por meio dessas experiências sensoriais e afetivas que constroem significados e narrativas sobre o viver.

Nosso papel como educadoras/es é ampliar essas leituras, oferecendo contextos de aprendizagem ricos, integradores e desafiadores. Quando garantimos tempo, espaço e escuta para as crianças, reconhecemos sua potência inventiva e reafirmamos o direito ao brincar, ao imaginar e ao sentir.

Em consonância com as ideias de Freire, compreendemos que a educação é um ato político e que “é na convivência amorosa, no respeito ao outro e no diálogo que se faz possível a humanização”. Por isso, a escola que sonhamos e construímos cotidianamente é um espaço de partilha, cuidado e liberdade, onde cada criança pode ser quem é e aprender a ser com os outros.

Nosso desafio permanente é fazer da escola um lugar em que a infância possa florescer, com suas perguntas, curiosidades, movimentos e afetos. Isso implica

romper com práticas padronizadas e abrir caminhos para a escuta e a invenção. Significa confiar na capacidade das crianças de aprender com o corpo inteiro, com o coração desperto e com a imaginação viva.

Queridas e queridos colegas educadores das infâncias, sigamos firmes na construção de uma educação comprometida com a vida e com a alegria, com o direito de todas as crianças viverem experiências que lhes deem sentido e pertencimento. Que nossas práticas estejam sempre banhadas pela esperança freireana e pela delicadeza ecológica de Tiriba.

Sigamos, portanto, esperando, semeando encantamento nos quintais da infância, regando com amor as descobertas cotidianas e colhendo, juntos, a beleza de educar e aprender com as crianças.

Que cada dia na escola seja um convite à descoberta, ao encontro e à alegria. Que nossas mãos sigam unidas em torno de um mesmo sonho: um mundo mais justo, terno e solidário, onde todas as infâncias tenham lugar, voz e encantamento.

Com carinho e esperança,

Graciele Ribeiro

Palavras-chave: Educação Infantil. Infâncias. Natureza.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriana (Org.). **Paulo Freire e a Educação das Crianças – Volume 2**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Partir da Infância: diálogos sobre educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. São Paulo: Cortez, 2021.

TIRIBA, Lea; MACEDO, Márcia (Orgs.). **Educação Infantil e Natureza: por uma pedagogia do brincar livre e da sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2019.